

## Mesa Plenária 4

### Nova geografia econômica global: o papel dos recursos naturais e das empresas transnacionais

A percepção de que os termos de troca são desfavoráveis para os fornecedores de recursos naturais formou políticas econômicas industrializantes, após a segunda grande guerra do século XX. Nessa percepção, as economias assentadas na exploração dos recursos naturais estariam condenadas à estagnação, na melhor das hipóteses. Nos casos mais dramáticos, essas economias viveriam o infortúnio da “maldição dos recursos naturais” (cujo exemplo mais notório é o dos países exportadores de petróleo). Na América Latina, essa percepção foi usada como justificativa para extrair rendas dos recursos naturais para subsidiar a industrialização por substituição de importações.

O fim da União Soviética, a crise econômica nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a desestabilização política do Oriente Médio são sinais claros de que a ordem econômica global, estruturada após a segunda grande guerra do século XX, esgotou-se. Os polos dinâmicos da economia global deslocaram-se para os países ditos emergentes, onde despontam países asiáticos (China, Índia, etc.) e latino-americanos (Brasil, Argentina, Peru, etc.). Uma nova ordem econômica global está em gestação, sem que se possa definir exatamente sua configuração.

A dinâmica comercial recente sugere uma divisão internacional do trabalho em que o consumo de bens dos países da OCDE seria abastecido pelo parque industrial asiático, alimentado com recursos naturais pelas economias latino-americanas (potencialmente, também, pelas economias africanas). Para alguns analistas, a substancial melhoria nos termos de troca da última década não é um fenômeno conjuntural, oferecendo um caminho sólido para a inserção das economias latino-americanas na nova ordem econômica global em condições favoráveis. Para outros, essa trajetória de inserção embute riscos elevados, pois os termos de troca tendem a se deteriorar, como já ocorreu no passado. Quando isso acontecer, as economias com políticas de desenvolvimento assentadas em recursos naturais voltarão a enfrentar os mesmos dilemas do segundo quartil do século XX.

Ao mesmo tempo a percepção associada à importância dos países em desenvolvimento em especial os latino-americanos, em termos de investimento e consumo e; a constatação da diminuição da relevância das economias mais avançadas tem levado a um renovado interesse nas economias latino-americanas por parte das empresas transnacionais em particular as não financeiras.

Assim, a Mesa plenária “Nova geografia econômica global: o papel dos recursos naturais e das empresas transnacionais” pretende discutir estes dois pontos correlacionados: o padrão de especialização

das economias latino-americanas no novo contexto global e o papel do conhecimento e capacitação de empresas locais e as estratégias das transnacionais.

Questões para discussão:

1. Qual a trajetória mais provável para a evolução dos termos de troca?
2. Que política adotar para a valorização dos recursos naturais domésticos?
3. Como articular essa política de valorização com uma política de desenvolvimento industrial?
4. Que política de ciência e tecnologia para os recursos naturais?
5. Qual o papel do capital local e do capital transnacional?
6. Quais são as estratégias tecnológicas e de inovação dos conglomerados transnacionais não financeiros e que papel eles dão a países latino-americanos?